

Lula busca a adesão do PMDB

Líder petista diz que está disposto até a ceder sua candidatura para o senador Roberto Requião

SÓCRATES ARANTES

O PT aceita rediscutir a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva - e a atual composição da frente de esquerda que está formando com o PCdoB e o PDT - se o PMDB resolver lançar um candidato e este tiver perfil de oposição ao presidente Fernando Henrique Cardoso. Essa disposição foi revelada ontem pelo presidente do partido, José Dirceu, após almoço com o presidente do PMDB, deputado Paes de Andrade (CE).

Durante o encontro, o próprio Lula disse a Paes de Andrade que sua candidatura não seria um empecilho para o apoio a um candidato peemedebista identificado com a oposição, consolidando uma grande frente de centro-esquerda para enfrentar o atual presidente da República. Seria a primeira vez em toda a história do partido que o PT abriria mão de um candidato próprio numa eleição presidencial.

"Se o PMDB lançar uma candidatura, cria-se um fato novo que altera todo o quadro da eleição e o PT vai analisar essas novas condições. O interesse do PT é por um candidato do PMDB que faça oposição ao presidente Fernando Henrique. Aí, nós (do PT) vamos ver o que fazer. E se for o (senador Roberto) Requião, todos vão parar para pensar", disse Dirceu.

Paes de Andrade confirmou os termos da conversa com Lula, Dirceu e os líderes na Câmara e no Senado, deputado José Machado (SP) e o senador José Eduardo Dutra (SE). "Lula disse que mesmo estando com sua candidatura definida não se constituiria em empecilho para esta grande frente de centro-esquerda", diz Paes de Andrade. O deputado avalia que o PMDB passou a ser o fiel da balança na sucessão presidencial a ponto de o PT e os outros partidos de esquerda proporem até rediscutir a candidatura de Lula.

Problemas - Existem porém muitos obstáculos a serem transpostos. O primeiro é a definição do PMDB entre o apoio à reeleição de Fernando Henrique Cardoso e a candidatura própria, o que só acontecerá na convenção do partido, no final de março ou princípio de abril. O segundo é o candidato. O PT não abandonará a candidatura de Lula para apoiar José Sarney ou Itamar Franco, ex-presidentes a quem os petistas fizeram oposição e que não possuem exatamente o perfil de opositores do Presidente. O terceiro é o tempo. "O PT não vai poder ficar esperando eternamente pela noiva que não vem para o altar, uma vez que o PMDB está retardando a sua convenção", lembra o senador Requião, o preferido do PT. Dirceu acrescenta outra exigência: o programa de governo, que teria de conter as teses dos partidos de esquerda.

Estrategicamente, a união das esquerdas com o PMDB pode ser uma eficiente manobra política com grandes repercussões eleitorais. Além de ampliar o apelo popular da oposição, o novo bloco de forças ganharia nada menos que 25 minutos a mais de programa eleitoral gratuito (dois blocos de 12,5 minutos por dia), tempo que seria subtraído do programa do presidente Fernando Henrique. E isso não é pouca coisa, reconhece José Dirceu.



Lula, Paes, Dirceu, Dutra e Machado: união difícil, mas que pode mudar totalmente o quadro da campanha eleitoral

Davi Zocoli